

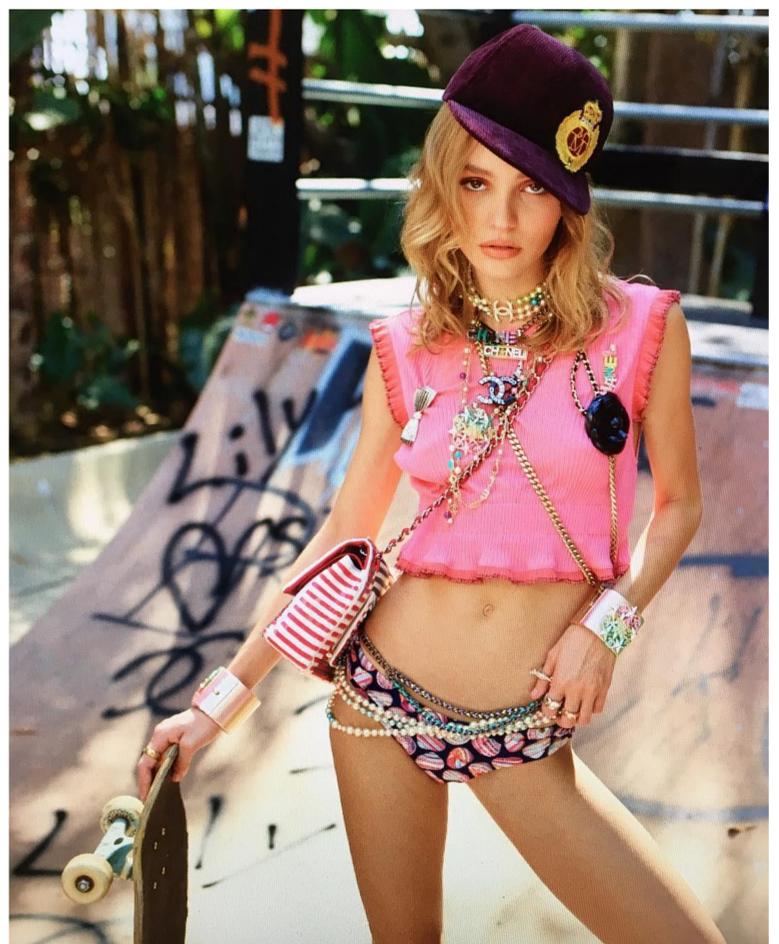
A PERCEPÇÃO DE MENINAS SOBRE A SEXUALIZAÇÃO DO CORPO FEMININO NA MÍDIA

Amanda Iegli Tech
Deivison Moacir Cezar de Campos
Universidade Luterana do Brasil

Os debates em torno da cultura do estupro têm, entre outros desdobramentos, apontado para a **sexualização** do corpo infantil na mídia, sobretudo o corpo infantil feminino. Essa representação tem sido disseminada nos mais diferentes meios nos quais as meninas são apresentadas de maneira controversa. A publicidade, por exemplo, contribui com o estereótipo de menina-mulher, usando modelos com aparência cada vez mais jovem nas campanhas.

No Código Penal, há um capítulo específico acerca dos crimes sexuais contra vulneráveis. Além do Código Penal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, que define como criança cidadãos até 12 incompletos, e adolescentes cidadãos de 12 a 18 anos, tem artigos específicos sobre pedofilia, como o Art. 241-C, que define como crime simulacro de pedofilia.

Entretanto, o mesmo país que cria leis de proteção às crianças e adolescentes, não problematiza a maneira como crianças e adolescentes são retratadas nas mídias - novelas, publicidade, músicas – nos quais corpos infanto-juvenis são acionados de maneira sedutora (FELIPE, 2012).



Desta maneira, o objetivo da presente pesquisa é investigar como meninas de 12 a 18 anos enxergam a cultura da novinha.

Trata-se de um estudo de inspiração etnográfica em que são realizadas entrevistas com adolescentes do sexo feminino. Os conceitos norteadores são pedofilização (FELIPE, 2003), adultização (RIBEIRO, 2014), cultura de mídia (Kellner, 2001), feminino (BEAUVOIR, 1967), representação (HALL, 2010).

